



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado—PRADO—Telef. 92123
--	---	--

NOTAS DE LISBOA

O tremor de terra

O assunto dominante das conversas dos últimos tempos, sobretudo por parte das mulheres, naturalmente mais impressionáveis do que os homens, tem sido o tremor de terra de 28 de Fevereiro. Não assisti ao que se passou em Lisboa porque, precisamente no dia anterior, tinha ido a Vila Verde, donde regresssei logo no dia imediato; mas, pelo que me disseram e pelo estado em que vim encontrar a minha casa (livros e louças no chão, quadros desviados e alguns móveis fora do sítio) faço ideia da violência do fenómeno nesta zona.

A par do seu lado destrutivo, os sismos, segundo dizem os técnicos, também têm os seus benefícios. Fallex e Gibert, por exemplo, escreve, em na sua «Géographie Générale»:

A consequência longínqua dos tremores de terra consiste no rejuvenescimento dos relevos terrestres. Eles criam, sobre nossos olhos, a geografia do futuro. Se não houvesse sismos, as terras existentes estariam há muito debaixo dos mares. Assim, por um paradoxo singular, os tremores de terra são, tal qual como o sol grandes benefactores da humanidade.

Sem pretender contestar tais afirmações, oxalá nunca mais houvesse sismos em regiões habitadas.

Através das idades, grandes cataclismos sísmicos têm atingido todos os pontos da Terra. A Península Ibérica não fugiu à regra. A este propósito poderia fazer largas considerações que não caberiam assim num simples artigo de jornal, inclusivamente sobre as teorias elaboradas acerca de tão discutida como hipotética Atlântida. Frise-se apenas que, como afirma Mendes Corrêa («Os Povos Primitivos da Lusitânia», pág. 13) se admite hoje que a maior parte dos sismos são *Tectónicos*, corres-

pondendo a territórios que não adquiriram um equilíbrio estável, um definitivo arranjo arquitectural».

Como se sabe, o território português—além de muitas variantes locais—é constituído por três regiões principais: a dos terrenos velhos ou das rochas ígneas e paleozóicas, a dos terrenos secundários (mais novos) e a dos terrenos terciários (mais novos ainda). O Minho é, na sua maioria, constituído por granitos e terrenos muitos velhos, salvo pequenas faixas mais novas (aluviões terciárias, quartenárias e modernas) em alguns pontos do litoral e das margens dos rios. Pelo contrário, a zona de Lisboa é muito mais nova. Basta lembrar que, na era terciária, o Tejo e o Sado desagravavam num golfo comum, não existindo, portanto, a serra da Arrábida.

Ora os terrenos terciários estão, mais do que os outros, sujeitos a transformações que, todavia, se operam ao longo de milénios.

(Continua na 4.ª página)

Primavera

Primavera, sê benvinda!
Tráz sol acariciador.
Faz a terra fecundante
Com a Graça do Senhor.

Primavera, sê benvinda!
Estende o teu lindo manto,
A beleza que transportas
Faz da Terra doce encanto.

Primavera, sê benvinda!
Faz um reino de esplendor,
As tuas flores são oferta
Da bondade do Senhor.

Primavera, sê benvinda!
Cheira a cravo e rosmaninho,
A avezinha canta, canta,
Vai construir o seu ninho.

Primavera, sê benvinda!
Flor do campo, flor do monte,
Gente canta de alegria
Canta o rio e canta a fonte.

Primavera, sê benvinda!
Eu te beijo numa flor.
Seja a Pátria altar de Deus,
Comuniquemos em amor.

A. S. A.

A homenagem ao

Doutor António Ribeiro Guimarães

prestada pelo Concelho de Vila Verde

No próximo dia 10 de Abril, todo o Concelho de Vila Verde se prepara para prestar calorosa homenagem ao senhor Dr. António Ribeiro Guimarães. É bem merecedor. Muito se lhe deve pela desvelada assistência

médica que prestou, na sua clínica particular, na Subdelegação de Saúde, e, sobretudo, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Ao atingir o limite de idade e deixar o cargo de Subdelegado de Saúde, embora continue com a sua ampla actividade clínica, surge a oportunidade desta homenagem, que vai juntar os muitos amigos vindos de diversas partes do país, além do povo do seu Concelho.

A homenagem é promovida pela Câmara Municipal e Santa Casa da Misericórdia, a que se associa o Governo com justo galardão e uma comissão composta de todas as entidades concelhias.

Haverá uma sessão solene, no dia 10 de Abril, nos Paços do Concelho, de manhã; será descerrada uma lápide na Maternidade do Hospital, que ficará com o seu nome, dado que foi ainda onde prestou mais relevantes serviços, na ginecologia.

Depois haverá um grande banquete de homenagem. As inscrições para este banquete terminam no dia 3 de Abril e fazem-se em diversos estabelecimentos de Vila Verde ou na Câmara Municipal.

ANEDOTA

Um jovem médico, auxiliar dum grande especialista, desejou saber por que motivo o professor perguntava sempre aos clientes quais eram os seus pratos preferidos:

— Isso auxilia a fazer o diagnóstico?
— Claro. Permite-me saber quanto devo levar pela consulta...

Sagrado Lausperene na sede do Concelho

Nos dias 18 e 19 de Março, com a festa de S. José, como é costume, realizou-se, em Vila Verde, o Sagrado Lausperene. Constituiu, como já é tradição um acto extraordinário. Quase toda a população guardou o dia. De noite, a velada ao Santíssimo Sacramento foi feita, por lugares, com os homens em grande número. De dia, as adorações foi de turnos de mulheres.

No dia 19 de Março, no encerramento do Sagrado Lausperene, saíu uma linda procissão eucarística, com muitas crianças vestidas de cruzados, Confrarias e muito povo.

Confessaram-se e comungaram perto de duas mil pessoas.

As Missas Cantadas da Exposição

e Encerramento foram cantadas pela coral feminina de Vila Verde, que está a tentar subir ao seu antigo esplendor.

A Missa de encerramento foi em acção de graças pelo milagre operado pelo Santíssimo na cura do comerciante, grande chefe de família e juiz da Confraria, senhor José Manuel dos Santos. Esteve em coma, sem qualquer esperança para a medicina, dados os males graves que tinha.

Curou quase repentinamente por intercessão de Nossa Senhora ao Santíssimo Sacramento.

No fim, em sua casa, ofereceu às pessoas de família, amigos, ao Pároco e Sacerdotes da festa, e aos componentes da coral um copo de água.

Desembargador

senhor doutor Juiz Manuel Peixoto

Causou grande regozijo no nosso Concelho a notícia da promoção a desembargador da Relação do Porto do senhor doutor Juiz Manuel Peixoto.

Tão justa promoção não foi novidade, dada carreira fulgurante deste magistrado, que, no Tribunal da nossa Comarca, ocupou os lugares de Delegado do Ministério Público e de Juiz.

Recordo-se ainda como fazia justiça de sabedoria, de humanidade, de respeito pelas leis. Homem pleno, íntegro, sem preconceitos nem peias, proferia os veredictos da justiça, que

todos aceitavam, curvando-se perante uma inteireza indiscutível.

Por onde passou, na sua brilhante carreira de magistrado, até ao último cargo de Corregedor em Lamego, deixou uma aurea de respeito e de admiração. Todos confiavam nele quantos recorriam à justiça, com a verdade e o direito na mão. Dotado de inteligência e senso extraordinário, de uma simplicidade comunicativa, sabia descer até ao povo, ouvi-lo com atenção e carinho, discernindo argumentando os sentimentos até ao estabelecimento do equilíbrio da verdade jurídica.

O Doutor João Maurício Fernandes Salgueiro

foi nomeado Subsecretário de Estado do Planeamento Económico

Causou grande alegria em Prado saber que o Senhor Dr. João Maurício Fernandes Salgueiro, fora escolhido para tão alto cargo. É neto da Snr.ª D. Teresa Torres Fernandes e sobrinho do Snr. Francisco Vieira.

Nasceu em 1934. É licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Frequentou depois o curso post universitário do Planeamento Económico do Instituto Internacional da Haia e foi técnico do Centro de Estudos Sociais e do Banco de Fomento Nacional.

Foi assistente e encarregado da regência dum curso no I. S. E. F. e encarregado de estudos de programação global para o Plano

Intercalar de Fomento e o III Plano de Fomento.

É actualmente director do Planeamento no Secretariado Técnico da Presidência do Concelho.

Ao ser nomeado para este novo cargo, queremos enviar-lhe uma saudação amiga do povo de Prado.

Recrutamento de Capelães Militares

Do Vicariato Castrense recebeu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz uma circular, fazendo saber que à Arquidiocese de Braga pertence apresentar, no corrente ano, 10 Sacerdotes, para frequência do Curso de Capelães Militares e posterior convocação.

Todos os sacerdotes, com mais de 28 anos e menos de 35, que desejarem ser inscritos nesse curso, devem enviar os seus nomes a esta Secretaria, até ao dia 30 de Abril próximo. Terminado este prazo, será comunicado para Lisboa o número e nome dos voluntários.

Se não aparecer número suficiente, o Vicariato Castrense irá fazer o recrutamento de harmonia com a Lei, entre os sacerdotes de 30 anos de idade.

No nosso Aniversário

Enviaram-nos cumprimentos: Alberto Represas, Director dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho; Clemente Rogério, Director-Geral da Informação e Turismo, da Secretaria de Estado; Mário Braga, do Porto.

Os nossos agradecimentos.

Os homens estão mais mal preparados do que nunca

O Papa, disse que a Páscoa deste ano vem encontrar os homens mais mal preparados do que nunca, mesmo mais reticentes, para aceitarem e compreenderem a religião. E prosseguiu:

«O espírito do homem, embebido nas ideias que rodeiam o nosso mundo profano, está cada vez mais secularizado, desconfiando de tudo que não possa ser provado pela experiência científica».

Censurou também os «cristãos», dizendo que foram as suas «próprias» ideias de cristandade, sem doutrina precisa e «corrente vital» de união, indispensável entre «cristãos», uma das causas da presente anomalia.

Estas pessoas adaptam-se a situações mundanas, sociais e políticas, «modificando-se assim em relação a um Mundo, que tem de ser ele próprio alterado» — acrescentou o Sumo Pontífice.

Paulo VI comparou estes desvios da doutrina e disciplina da Igreja a «fenómenos supersticiosos e fantásticos da vegetação nos campos da santidade».

Pelo Hospital da Misericórdia de Vila Verde

Há dias teve este Hospital a honra da visita da reverenda Madre Superiora Geral, irmã Marta, que veio falar com as irmãs que estão a prestar tão relevantes serviços aos doentes hospitalizados.

Ficou muito satisfeita pelo modo como os serviços estão montados e pela compreensão existente aos esforços destas religiosas para a elevação do nosso Hospital.

Do dia mais longo à noite mais curta

(Continuação da 4.ª página)

Finda a visita à «Casa dos Rapazes» rumamos à praia—que dá pelo nome de Cohamet Harbor—encantadora baía para toda a espécie de barcos de recreio e abundante em lagosta que ali mesmo em típico-restaurante de fama internacional, sobranceiro à baía, é servida em inúmeros pratos e de diversas formas aos bons apreciadores do famoso marisco. Aí foi o nesso almoço, mas infelizmente, devido à cozinha francesa da véspera, não pude tirar-me a esse crustáceo (a lagosta). Tive de contentar-me com acepipes mais inofensivos para mim e... ver outros a saborear esse manjar. Achei interessante a apresentação do restaurante, todo ele com sabor de "lagosteiro", desde o viveiro da entrada (com autênticas lagostas) até às ornamentações dos tectos com rédes e os próprios cozinheiros e serventes de balcão vestidos de impermeáveis de oleado, à moda dos pescadores. Casa bem frequentada, e pelo que vimos em documentário logo na entrada, por aqui têm passapo altas figuras da política internacional. Por isso se pode avaliar o custo duma refeição neste local...

Após ligeiro passeio pelos arredores, onde não faltavam interessantes lagunas e vários espaços de terreno sarrelvado, destinado ao jogo do "golf" (na América muito vulgar) regressamos a casa cedo. À noite, pela televisão, tive ocasião de observar um desafio apaixonante de «base-bal» — o jogo dos E. Unidos da América do Norte — espécie de jogo em certos aspectos parecido com o em tempos de estudante e pelo nome de «beto» embora mais movimentado. E toca a recolher, porque no dia seguinte teríamos de fazer longa viagem a fazer e erã preciso descansar.

Comecei o 3.º dia da minha viagem na América, depois de celebrada a missa, como no 1.º dia, no convento dominicano, por preparar a mala para longa viagem até Rochester, cidade lá para o norte, frente ao Canadá, e junto ao lago Ontário, onde reside a maioria dos sobrinhos, repousam os restos de meu irmão e esposa, onde se faria a reunião familiar, projectada e eu estacionaria o resto da minha estadia nos E. Unidos.

Como era mês de férias escolares, também os bis-sobrinhos de Boston estavam livres e, por isso, toda a família abalou para para esta viagem de umas 400 milhas (cerca de 600 quilómetros) e uma estadia de convivência familiar até ao fim do mês. Um habitante da casa havia, porém, que nem estava de férias nem pertencia à família nem podia ir de viagem: o lindo e pachorrento gato francês. Mas na América,

onde tudo é prático, também para esse houve solução: foi entregue num hospital de animais, que existe nas principais localidades, onde não faltaria alimentação e cuidados... veterinários, até à vinda dos seus donos. Dos canários e peixes do aquários cuidaria uma vizinha.

E nós (sobrinho, esposa e 5 filhos e eu), tomado o pequeno almoço, arrumadas no carro as malas com as roupas indispensáveis a uma estadia de 15 dias, eis-nos, depois de apertadas as cintas de segurança que nos prendem aos assentos do carro (aqui obrigatórios), pelas 12,30 da manhã de Agosto, a caminho de Rochester. Da vila de Wellesley dirigimo-nos à própria cidade de Boston, que contornamos rapidamente, para pouco depois entrarmos numa das principais auto-estradas do país (a n.º 90) que atravessando vários Estados, por milhares de quilómetros, conduz ao interior e daí, por novas vias, à costa ocidental, no Pacífico.

Quem conhece o pequeno traçado da nossa auto-estrada de Vila Franca de Xira a Lisboa fica a fazer uma ideia exacta do que são as auto-estradas americanas, com as suas portagens (que lá se pagam também), a dupla faixa de rodagem (uma em cada sentido) separada por espaço relvado, ausência de cruzamentos, etc.. Com esta diferença: a nossa por ser mais nova e pequenina, está mais cuidada e só uma portagem, em cada saída. As americanas, por serem mais longas, têm portagens de entrada (onde se recebe uma ficha indicativa do local dessa portagem) e de saída (onde se paga, pela ficha entregue, em proporção com o trajecto utilizado). E estão mais bem assinaladas. Em armações de ferro, sobre a estrada, são indicados, de quando em quando, o sentido da estrada e distância das principais localidades, as saídas para centros urbanos que ficam no caminho, tudo bem legível à distância de centenas de metros, em letras amarelas pintadas em fundo verde e que se tornam bem visíveis de noite por terem pequenos reflectores incorporados nas letras, que as tornam luminosas com a projecção dos faróis dos carros, à semelhança do que acontecia há anos na sinalização das nossas estradas e que o vandalismo do nosso povo foi estragando e fez abandonar.

E não faltam mesmo, na berma da estrada, pequenas hastes de ferro, de uns 50 centímetros de altura, tendo na ponta pequenos reflectores amarelos ou vermelhos, a delimitar a faixa de rodagem, acautelando assim desvios perigosos. E não faltam à entrada de qualquer ponte, debaixo de qualquer viaduto ou em curva mais apertada, os convenientes «para-choques» — resguardos em

chapa de ferro, listados de branco, a bordejar a estrada e sempre com o arranque desde o pavimento, no sentido da mão a seguir, evitando assim o perigo a qualquer «impacto» frontal que um carro possa ter por descuido ou avaria de direcção.

Podem as armações de ferro ser «estéticas», quer nas cidades quer no meio da paisagem rural, mas não práticas (e isto, para os americanos... é tudo). Assim não há o perigo de as sinalizações ficarem encobertas por outro carro numa ultrapassagem, de obrigarem o condutor a olhar para o lado (como nas nossas estradas) e têm mais a vantagem de se lerem de longe, a tempo (com as velocidades lá usadas) de se tomar a direcção desejada, saindo pela portagem que mais convém. Lá, porém, como não foi ainda adoptado o sistema métrico (déecimal), é por milhas que são marcadas as distâncias e é contada a velocidade no carro.



“O Vilaeverdense.”

Encontra-se à venda:

EM PRADO—Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde—Na Livraria Rainha.

Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados Casa Reis

Vende-se uma bouça em Vila Verde

da Quinta da Vinagreira, no lugar em Pedome
Informa o caseiro Manuel Gonçalves Lopes, no lugar das Torres

CASA em CABANELAS

ALUGA-SE com rés-do-chão e 1.º andar, electrificada, junto à estrada.

Falar na Redacção — Prado.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura



— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.ª

— DE —

TELEFONE 22013 BRAGA

Vamos à média de 75 milhas (uns 110 quilómetros à hora).

A paisagem nada tem de especial. É sempre a mesma: pequenas ondulações relvadas, sem outra cultura e sem a graça das pequenas povoações que bordejam as nossas estradas, sobretudo no Norte. Parece, pela monotonia, falta de cultura e pequenas ondulações, que viajamos através do nosso Alentejo. Só lhe falta a aridez deste. Passadas 3 horas de viagem (eram 13,30), o estômago reclamava os seus direitos. E nas auto-estradas tudo é fácil.

De quando em quando, num desvio de estrada não faltam os chamados «hoteis» com todo o serviço de restaurante e bar e até alguns quartos para dormir, tudo com bastante conforto. Junto deles, grande parque de estacionamento de automóveis e estação de serviço e combustíveis para os mesmos. E isto num lado e outro da auto-estrada. Foi num destes estabelecimentos que entramos para almoçar. Apesar do muito movimento e isto em qualquer dia, o serviço é bom e rápido, sempre à lista, como aliás é usual por lá. Desconhecido do inglês, tinha de me socorrer de meu «cicerone» para escolher os acepipes que o servente, solícito, apontava no seu caderninho.

Espantado o «rato», prosseguiamos viagem, agora com outro timoneiro ao leme, digo volante, do carro: a esposa do arquitecto, para descanso deste. E os pequenos, para entreter o decurso da viagem, de caderninho em punho, vão fazendo um jogo de paciência e agilidade; ler e apontar a maior diversidade possível da proveniência dos carros em trânsito na estrada pelas respectivas chapas de registo: N. York, Massachusetts, Ohio, Virgínia, California, etc ..

De longe a longe, a cortar monotonia, à margem da auto-estrada ou a pouca distância, cidades que parecem indicar a origem dos povos que a formaram: Albany Útica ou Syracuse (as maiores, de mais de 100.000 habitantes), ou Amsterdam e Roma) as menores de 25 a 50.000 habitantes.

É raro que à margem da auto-estrada afluam outras povoações e, quando assim, em povoados concentrados (à moda das nossas Beiras), e não dispersos como no Minh e Douro.

Como o calor apertasse um pouco, às 15 horas, noutro desvio, paramos junto a um «Motel», para no seu «bar» tomarmos um refresco: eu quanto as crianças preferiam gelados, eu escolhi uma limonada, tudo isso servido em copos de cartão impermeável que, depois de utilizados (ali mesmo, junto ao carro), são lançados em vários latões ali dispostos, à guisa de caixotes de lixo, em vários pontos do parque automóvel.

Prosseguiamos viagem. A's vezes corre a nosso lado um canal que, entroncando num afluente do rio Hudson, vai fazer a ligação de New-York com o lago Ontário, junto mesmo a Rochester, e servia antigamente de grande via de comunicação e transporte de mercadorias.

(Continua)

Assina e propaga "O Vilaeverdense,"

Livraria Rainha

■ VILA VERDE ■

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Lical, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Falecimentos

Bento José dos Santos Morais

No dia 20, na sua Casa de Mondim, na freguesia de S. Pedro de Esqueiros, faleceu Bento José dos Santos Morais, casado, abastado proprietário e industrial de serração. Nada fazia esperar a sua morte; tinha apenas 64 anos de idade, era de complexão muito forte. Atingido pela gripe e suas complicações, que ele não esperava nem temia, vergou-se como uma hercúlica árvore a um vento ciclónico.

Era irmão do Rev. P.º Abel dos Santos Morais, Pároco da Portela do Vade.

Paz à sua alma.

Adelaide de Azevedo (Quintã)

No Hospital da Misericórdia de Vila Verde, onde se encontrava internada, faleceu Adelaide de Azevedo (Quintã), de 80 anos de idade.



TRIBUNAL JUDICIAL

— DA —

COMARCA DE VILA VERDE

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela primeira secção da secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores António Martins da Costa e mulher Aurora da Silva Pimentel e dos réus Jacinto Lobo Pereira e mulher Conceição Martins Dias; José Lobo Pereira, maior e António Lobo Pereira, menor impúbere, todos do lugar de Boi Morto, freguesia de São Miguel de Oriz, desta mesma comarca, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do prédio pertencente, em comum, àqueles autores e réus, na proporção de metade para os primeiros e uma sexta parte para cada um dos restantes, isto nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum, sobre que tenham garantia real.

Vila Verde, 28 de Março, de 1969.

O Juiz de Direito,

a) Alberto Baltazar Coelho,

O escrivão,

a) Mário Barbosa.

Notícias da Fazenda

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

- Contribuição Industrial Grupo C — de 1968
- Imposto de Capitais Secção A — de 1968
- Contribuição Industrial — Grupo C:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas que não excederem 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Imposto de Capitais Secção A:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de Mora.

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

Couciero (Calvário) Telef. 36164 Vila Verde

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas — Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquillidade» Azulejos, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

VILA DE PRADO



Ponte sobre o Rio Cávado

Escola da Vila — A propósito do que escrevemos no último número, fomos informados que a escola nova do núcleo da vila vai entrar em concurso no próximo mês de Maio. É necessário, realmente, uma solução urgente.

Praça Comendador Sousa Lima — Foi agora concedida, pela Câmara, autorização e verba para completar o calçamento da Rua Costa Faria no seu prolongamento da Praça Comendador. Eram escassos metros de que há muitos anos se vinha reclamando fossem completados. Felizmente, recebemos agora essa notícia através do Sr. Fernando Pedrosa, Presidente da Junta de Freguesia.

Neurologia — No dia 24 de Março, e com um dia de idade, faleceu José Manuel, filho de José Luís dos Santos e de Brígida da Silva Gomes, da Vila.

— No dia 26 do mesmo mês,

com 18 anos, Maria Pinto Barbosa, filha de Boaventura Apolinário da Costa Barbosa e de Carolina Araújo Pinto, do lugar de S. Sebastião.

Casamento — No dia 8 de Março, na igreja paroquial, receberam o Sacramento do Matrimónio Manuel Joaquim Fernandes Pessoa, de 20 anos de idade, filho de Eldina da Conceição Fernandes, e Maria Fernanda Peixoto de Araújo, de 20 anos, filha de Jerónimo Carlos de Araújo. Felicidades, são os nossos votos.

Stop — Até que enfim! O cruzamento vai agora ter a solução há muito esperada. Por ano, dezenas de desastres neste fatídico cruzamento. Mas agora, com o sinal Stop na estrada Barcelos-Vila Verde, esperamos passe a ser um cruzamento sem consequências desastrosas, pois os sinais estão bem visíveis.

AZÕES

Conforme dissemos, realizou-se nesta freguesia a festa a S. José, que decorreu com grande brilhantismo, sendo abrilhantada pela Banda de Música de Aboim da Nóbrega, que apresentou um esplêndido repertório que muito agradou.

A Comissão encarregada das festas muito concorreu para que tudo atingisse o maior brilho e esplendor.

Para o próximo ano já foram nomeados os Srs. João Correia, do lugar da Bela Vista e Domingos de Melo, do lugar da Muega.

— Partiu para França o nosso assinante sr. José da Rocha, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.^a Idalina Torres, do lugar do Assento. Boa viagem e felicidades.

— Agradecemos ao filho do Sr. Luís Braga, do lugar do Gontinho, que há pouco veio do Brasil e que teve a amabilidade de oferecer uma nova bandeira da Sagrada Família para a capela de S. Sebastião de Subradelo.

Que Deus o abençoe e ajude na sua vida e lhe dê saúde.

— O correspondente de Azões deseja a todos os seus habitantes, em especial ao seu Rev. do Abade, uma Páscoa feliz e muito alegre em Cristo Ressuscitado.

— Na passagem do aniversário natalício de Mons. Mosquera, que ocorreu em 19 de Março, dia da festa de S. José, os habitantes desta freguesia de Azões prestaram-lhe significativa homenagem de gratidão.



MONSENHOR J. F. MOSQUERA

que durante 56 anos parou a freguesia de Azões e que devido à sua avançada idade e falta de saúde, se afastou da mesma. Todos os habitantes desta freguesia sentiram a sua retirada, pois que tinham pelo seu bom e santo Abade a maior estima; nas suas orações pedem sempre a Deus para que lhe dê saúde e o conserve por longos anos junto dos seus amigos

Soutelo

Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos, Braga, Anibal Ribeiro de Macedo, de 18 anos, solteiro, mecânico, do lugar da Serdeira, desta freguesia, porque tendo caído na oficina onde trabalhava, fracturou uma perna.

Os nossos Grupos Folclóricos de Vila Verde

Possui Vila Verde dois Grupos Folclóricos, de muita nomeada, que têm sido convidados a tomar parte nas mais importantes festas do norte de Portugal.

Além do Grupo Folclórico mais antigo de Vila Verde, formou-se há poucos anos o Grupo Infantil, que está muito florescente.

Ambas estas organizações, que procuram coleccionar, e promover o gosto pelos cantores, trajes tradicionais e costumes da nossa terra, têm muitos convites para participarem em festas numerosas neste ano.

A Banda de Música de Vila Verde

Graças ao bairrismo de um grupo de Vila Verdenses, a nossa Banda de Música, tão célebre, pela maneira como se tem apresentado em tantas festas, há mais de duas dezenas de anos, está em condições de continuar a sua briosa carreira artística.

Continuam os ensaios, sob a extraordinária regência do maestro senhor Manuel Pais, com um longo e novo repertório do mais alto valor.

A nossa Banda tem sido sustentada com quase só o sacrifício do povo e da Câmara Municipal, além dos trabalhos, sacrifícios do seu maestro, componentes e directores.

Sendo um dos maiores expoentes da cultura musical nos nossos meios rurais, para além das banalidades, seria justo que os organismos competentes, oficiais e particulares, a olharem com mais carinho e com ajuda eficaz.

E' pena que se gaste tanto dinheiro em espectáculos musicais tão caros, e não se ajude o organismo de valor extraordinário.

Se quem conhece a maneira como se cultiva a música clássica na nossa Banda, o primor da sua execução, numa verdadeira escola de arte, pode sentir o seu real valor.

Contudo as dificuldades resultantes da quebra do gosto artístico, da emigração e serviço militar dos componentes, são de tal modo onerosas, que sem auxílio eficaz dos organismos que se propõem a cultura musical, custa aguentar-se.

Ouçam nos enquanto há reais valores a preservar, quando tanto dinheiro malbaratado.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

A Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, tem ao serviço público material muito modernizado.

Dispõe de um grande pronto-socorro, de um gipe, apetrechados com tudo o que é indispensável acudir às emergências dos cidadãos.

Recentemente chegou o pronto-socorro, que foi bastante remodelado e afinado, de modo que cumpre os fins que se propõe com eficácia.

Ribeira do Neiva

Rio Mau — Azões e os limites de freguesia

Venho acompanhando a par e passo todas as questões que o correspondente de Azões pôs no limite da freguesia com Duas Igrejas.

Tudo isto tem feito correr muita tinta, tem-se tecido os maiores comentários e tudo continua como estava. Pois bem! Presada Junta de Azões e presado sr. correspondente, eu, sou anónimo nesses limites, mas não posso passar sem lhe dar um breve mas grande conselho de amigo.

Ele cá vai à luz da publicidade!

Para que os senhores possam continuar a insistir com Duas Igrejas para que lhe dêem a parte que vocês dizem pertencer lhe façam o seguinte: Dêem a César o que é de César; quer dizer entreguem a Rio Mau a parte que só a eles pertence.

Pois já há muito tempo que a ex Junta de Rio Mau tratou desse assunto e vocês continuam fechados em (copas) comnosco e sempre a insistir com Duas Igrejas.

Há um senhor idoso em Azões que dizem ser e é, pessoa idónea, o qual tenho o prazer de conhecer, que diz conhecer bem o limite de toda a freguesia com Duas Igrejas, será que esse senhor só conhece essa confrontação, e não conhece a que liga com Rio Mau? Para que insistir tanto, se vocês não querem pagar a quem devem?

Pois bem!

Num campo que Maria Beatriz da Rocha, possui em Rio Mau, no lugar da Corredoura e que tem o n.º 138, da matriz predial rústica de Rio Mau, foi construída uma casa por Manuel José Durães, a qual foi matizada por Azões, com o n.º 95, quando ela está construída em Rio Mau. Não concordo?

Mais um prédio foi construído recentemente em terreno de Rio Mau, o qual não sei se também foi registado por Azões, ou se ainda está por registar.

Será que isto esteja bem? Sinceramente não está. Não é nada sensato nem dignificante que se proceda desta maneira.

Para que corra tudo pelo melhor, cá vai a minha sugestão.

E quem de direito que ponha as coisas no seu devido lugar para bem de todos.

Rio Mau e a nova estrada

Alguém lançou ideia de abrir uma nova estrada que fosse ligar desde a Igreja de Rio Mau ao lugar da Ermida desta mesma freguesia, com a intenção de mais amanhã seguir até ao lugar de Gontinho. Estrada esta que fazia falta, visto que para se deslocar um doente desses lugares montanhosos para um hospital era preciso trazê-los num carro de bois, ou numa carreta, o que não está certo devido a certa gravidade de doenças.

Bela ideia, grande iniciativa, sim senhor!

Toda a gente ficou radiante, a não ser alguns que não queriam que lhes tocassem nos prédios que são suas pertenças. Mas isso como havia de ser, se não assim; pois a estrada não é aérea?

Iniciaram-se as obras; potente máquina veio para o local, revolveu tudo em pouco tempo, vai ser um abrir de fechar de olhos, dizia o povo!

O certo é que para já, tudo ficou peor do que antes, o seu estado é deplorável, a estrada (a que para já se não pode chamar) subiu muito. As casas de alguns lavradores ficaram muito baixas, e, estes coitados, depois de andarem um dia todo inteirinho na labuta do seu pesado, amargo e muito mal pago trabalho vem-se

na necessidade de lançar as suas mãos fortes e calejosas, aos carros de bois para ajudarem os seus animais, que depois de muito pucharem não conseguem levar o carro ao seu destino. Barrancos aqui, ali e acolá é tudo quanto resta desta primeira etapa. Estamos certos que já no princípio desta primavera que se aproxima tudo começará de novo, para bem deste povo que luta diariamente no amanho das terras e com tanto sacrifício por péssimos caminhos.

Li há dias no «Comércio do Porto» que um grupo de senhores Engenheiros ia dar uma volta às estradas Camarárias do Distrito de Braga. Oxalá seja um facto, pois se assim for as Estradas que servem esta região, ou sejam: Rio Mau-Duas Igrejas e Rio Mau. Rio Mau não deve ser das últimas, a ter a palavra, pois qualquer delas se encontra em estado lastimável.

Este é um pequenino apontamento para lembrar a quem de direito mais uma vez aquilo de que muito precisamos. — C.

A Irrigação da várzea de Sabariz a Cabanelas

O assunto continua em estudo nas entidades oficiais, sobretudo na Hidráulica e na Colonização Interna.

Conta-se que ambas as entidades assumam todo o custo da obra, como tinham prometido aos lavradores interessados.

Daqui deve resultar uma grande promoção de renovação agrícola desta vasta região do concelho.

Logo que tenhamos mais elementos informativos, dá-los-emos aos nossos leitores.

Este assunto sempre nos mereceu a melhor atenção.

A nossa terra e o turismo da juventude francesa

Há dois anos, um grupo de raparigas francesas, ligadas ao campismo, católicas, percorreram o Minho, tendo passado alguns dias em Vila Verde.

Aqui foram recebidas com muitas provas de amizade, que levaram para terras de França, prometendo retribuí-las aos nossos emigrantes lá residentes.

Recebemos uma amável carta de um grupo de quarenta raparigas francesas, que no mês de Agosto querem arranjar uma casa em Vila Verde, para daqui fazerem amplo conhecimento do nosso povo e dos nossos meios rurais, com os costumes tradicionais.

Desejam assim poderem melhor auxiliar os emigrantes. Vem também seduzidas pelo que ouvem falar das belezas da nossa região aos nossos emigrantes.

Teremos condições de recebermos tão simpática mensagem da juventude francesa? Responderam os organismos de Vila Verde, sobretudo os femininos.

Este intercâmbio será imensamente benéfico para o nosso país e nossa região. Constituirá também óptimo meio de auxiliarmos moralmente os nossos emigrantes, criando-lhes ambiente de simpatia.

O nosso Concelho tem muitos milhares de emigrantes em França.

De lá nos advêm mais de cem mil contos anuais, o que salva a nossa terra da ruína e miséria, em que estaria se tivesse de viver da Lavoura.

Que havemos de responder à carta interessada?

A Páscoa e a Pastelaria Bar-Vilaverdense

Senhores Mordomos, a Pastelaria Bar-Vilaverdense fornece o melhor **Pão de Ló, Doce Fino,** toda a **espécie de Vinhos** para as Mesas da Páscoa, a preços excepcionais.

FAÇA JÁ AS SUAS ENCOMENDAS

O tremor de terra

(Continuação da 1.ª pág.)

No que respeita a tremores de terra não é ainda possível fazer cientificamente a sua previsão. No entanto, tem-se verificado que, ocorrido um sismo violento — como o de 28 de Fevereiro — em determinado local da terra, não têm surgido, durante largos anos, outros sismos no mesmo local. Esta verificação deve sossegar os que (pelo menos aqui em Lisboa e mercê de boatos condenáveis e destituídos de qualquer valor científico) ainda se mostram impressionados e receosos.

Era sobretudo a esta conclusão que eu queria chegar e ainda a outra que já não oferece dúvidas: a de que os prédios de cimento armado resistiram melhor ao abalo do que os velhos prédios de pedra e cal. Os estragos mais importantes verificados em Lisboa foram todos nestes últimos. E não se pode esquecer que sendo o o Bairro de Alvalade, cujas casas são todas de cimento, juntamente com o

do Areeiro (também bairro novo) da zonas de Lisboa mais sujeitas a sofrer os efeitos dos sismos devido à natureza dos terrenos, nada de grave neles se registou.

Passado o temporal, que só por milagre não redundou em tragédia, esqueçamos a hora má e olhemos tranquilamente o futuro.

M. C.

Os Transportes de Vila Verde a Braga

aumentaram trinta por cento em algumas empresas de camionagem

Haja moralidade ou comamos todos. Ainda é a norma mais lógica do sapaiteiro de Braga. Passam-se coisas verdadeiramente incompreensíveis. Ainda pediamos respeitosamente como o Epico, aos «sábios da Escritura que segredos são estes da natureza...»

Há pouco todo o país presenciou um clamor, bem apoiado oficialmente, que impediu as Carris de Lisboa e do Porto de fazerem aumentos nos transportes colectivos, apesar de Lisboa ter os transportes mais baratos da Europa.

Pois... pois... os transportes pelo norte do país estão a aumentar assustadoramente, segundo as reclamações que lemos nos Jornais, por toda a parte.

Por exemplo, algumas empresas de camionagem já subiram. Só no transporte de Vila Verde a Braga, que era caro ao preço de 5\$00 cada viagem

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

José da Silva Gonçalves (Prado), até 19-3-970; António Soares (Areosa), com 100\$00, até 26-9-969; Fernando Goios (França), até 2-3-970.

Cobrança

Vamos proceder à cobrança das assinaturas. Agradecemos toda a colaboração dos nossos assinantes, não deixando devolver os recibos e até nos pagando directamente por vale do correio ou cheque bancário.

Aos assinantes do estrangeiro ou Ultramar pedimos encarecidamente nos enviemos o pagamento directamente ou por intermédio dos familiares, com a possível brevidade.

À VOLTA DO MUNDO



■ Fm Alagoas, devido às chuvas onde não havia meio de parar a chuva, houve 313 mortes, 1.000 desaparecidos e 40.000 pessoas sem abrigo e mais de 5.000 casas destruídas — tal é o balanço, ainda não confirmado, no vale de Mundau, Estado de Alagoas, Brasil.

■ O Presidente do Conselho vai à África no próximo mês de Abril visitar as províncias da Guiné, Angola e Moçambique.

■ Foi descoberto o maior filão de ouro no mundo, mesmo superior ao da África do Sul, a cerca de 100 quilómetros de Malange. O filão tem um quilómetro e meio de extensão.

■ Quatro irmãs religiosas, em Inglaterra, assistiram em 25 de Março, à ordenação sacerdotal de seu pai Michael O'Brien, de 64 anos, viúvo. Entre outros ordenandos, contam-se antigos protestantes anglicanos convertidos ao catolicismo.

■ Em Portugal, o recenseamento militar dos anos de 1969 e seguintes, será feito do modo seguinte: em 1969 e 1970 serão recenseados os mancebos que nesses anos perfazem 20 e 18 anos. Em 1971 os mancebos que perfizerem 18 anos.

■ No próximo mês de Julho o Santo Padre Paulo VI visita Uganda. Será a primeira visita de um Papa à África. Presidirá à consagração da nova Catedral de Kampala em louvor de 22 mártires africanos canonizados em 1965.

■ A intensidade do sismo de 28 de Fevereiro, segundo afirmam os entendidos, fora equivalente à explosão de mil bombas atómicas, de três megatonnes cada uma, lançadas no epicentro.

■ D. Eliseu Maria Gomes de Oliveira, arcebispo coadjutor de Macéio, salvou milhares de vidas quando se registaram as grandes chuvas no Brasil. D. Eliseu estava a rezar na catedral quando viu rapidamente o perigo e começou a tocar o sino do templo até ter acordado a maior parte de 40.000 habitantes da cidade. O povo conseguiu fugir mas há mais de 10.000 pessoas sem lar na cidade da União dos Palmares, em Alagoas.

■ O Festival da Eurovisão de 1969 realizou-se em Madrid no Teatro Real, uma vez que a Espanha foi a vencedora, com Massiel, do Festival do ano passado. Simone de Oliveira, a representante de Portugal, cantou em 15.º lugar. Levava um vestido verde-garrafa, de «chiffon» e com mangas compridas. A sua canção foi «Desfolhada Portuguesa», letra do poeta José Carlos Ary dos Santos e música de Nuno de Nazareth Fernandes, filho do Dr. Luís Cerqueira da Silva, de Prado.

■ Na sua última publicação, Jesus Orteaga, falando da caridade, afirma: «Aos famintos não lhes podemos dar uns peixes para que se alimentem. Temos que dar-lhes uma cana para pescar».

■ Portugal foi visitado no ano de 1968, por mais de 2 milhões e meio de turistas.

10\$00 ida e volta, passou para 6\$50, cada viagem. Nada mais nada menos que subida na ordem dos trinta por cento.

E anda-se para aí a anunciar a repressão à subida do custo de vida.

Dadas as relações com Braga, onde inúmeras pessoas se têm deslocar para trabalhar, negociar, etc.. E mesmo dentro do Concelho, as subidas dos transportes são ou não subidas do custo de vida?

Para que se anda a violentar preços, como no caso dos géneros agrícolas, quando as empresas têm autorização para subidas desta ordem?

Caminhos

Eu vejo tantos caminhos,
Nem sei qual hei-de seguir,
Talvez aquele que não quero,
Mas o destino me traçou...
Eu vejo tantos caminhos,
Nem sei qual hei-de seguir.

Caminhos de ilusões,
Tão lindos, mas só sonhados.
Nem sei qual hei-de seguir.
Talvez aquele que não quero...
Caminhos de ilusões,
Tão lindos, mas só sonhados.

Há caminhos largos que atraem,
Mas só de promessas vãs,
Talvez aquele que não quero,
Mas o destino traçou,
Eu terei de escolher...
Há caminhos largos que atraem,
Mas só de promessas vãs,

Eu vejo tantos caminhos,
Nem sei qual hei-de seguir,
Até agora o que trilhei,
Foi um caminho incerto... sim...
Um caminho de ilusões que acabaram
E sonhos que se desfizeram,
Na sua recta sem fim,
Eu vejo tantos caminhos,
Nem sei qual hei-de seguir.

Marrancos, Março de 1969.

J. Moreira.

Assinai e propagai
«O Vilaverdense»

BANQUETES
APTIZADOS
ODAS
RINDES COM ESPUMANTES NATURAIS
OAS MARCAS
ONS PREÇOS, SÓ A CASA
ALUGÃES

VILA DE PRADO ===== TELEF. 92110

DESSPORTOS

I Divisão Regional

RESULTADOS

18.ª Jornada

Maria da Fonte-Limianos (adiado); Vieira do Minho-Valdevez, 1-3; Prado-Esposende, 1-3; Taipas-Ancora Praia (adiado); Fão-Monção, 0-1; Ponte da Barca-Amares, 3-2; Santa-Maria-Sequeirense, 3-2.

RESULTADOS

19.ª Jornada

Sequeirense-M. da Fonte, 1-1; Limianos-Vieira do Minho, 1-1; Valdevez-Prado, 1-0; Esposende-Taipas, 0-0; Ancora Praia-Fão, 0-0; Monção-Ponte da Barca, 3-1; Amares-Santa Maria, 2-4.

CLASSIFICAÇÃO

Valdevez, 30; Limianos, 29; Santa Maria, 27; Monção, 22; Vieira e P. da Barca, 20; Fão e Esposende, 19; Prado, 17; M. da Fonte, 16; Ancora Praia, 15; Sequeirense, 12; Taipas e Amares, 9.

II Divisão Regional

RESULTADOS

17.ª Jornada

Celoricence-Galos, 1-2; Valenciano-Neves, 2-0; Vilaverdense-Ribeirão, 0-1; Palmeiras-Tadim, 2-0; Marinhãs-Oliveirense, 6-0; Dumense-Celoirós, 0-0.

RESULTADOS

18.ª Jornada

Celoirós-Celoricense, 5-1; Galos-Valenciano, 6-0; Neves-Vilaverdense, 1-0; Ribeirão-Pal-

meiras, 1-1; Tadim-Marinhãs, 1-2; Oliveirense-Foiães, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO

Forjães, 31; Galos, 25; Neves, 24; Valenciano, 23; Dumense e Marinhãs, 22; Ribeirão, 21; Vilaverdense, 15; Oliveirense, 14; Palmeiras e Celoirós, 9; Celoricense, 6; Tadim, 5.

I Divisão Nacional

RESULTADOS

22.ª Jornada

Cuf. Porto, 0-1; Guimarães-Benfica, 2-0; Varzim-Setúbal, 1-1; Académica-União de Tomar, 4-0; Sporting-Belenenses, 3-2; Leixões-Sanjoanense, 3-0; Atlético-Braga, 0-1.

RESULTADOS

23.ª Jornada

Porto-Académica, 0-1; Benfica-Cuf, 1-0; Belenenses-Guimarães, 1-0; Setúbal-Atlético, 4-0; Braga-Sporting, 1-4; União de Tomar-Leixões, 2-0; Sanjoanense-Varzim, 1-2.

CLASSIFICAÇÃO

Porto, 33; Benfica, 32; Guimarães, 31; Setúbal, 30; Académica, 27; Sporting, 26; CUF, 25; Belenenses, 24; U. de Tomar e Leixões, 20; Braga, 18; Varzim, 17; Sanjoanense, 9; Atlético, 8.

Do dia mais longo à noite mais curta

(notas de uma viagem)

O segundo dia da minha estadia na América amanheceu de sol radioso. Era domingo, dia destinado a, com toda a família, dar um passeio até uma praia, desviada de Boston. Antes, porém, de lá chegar fizemos um desvio até Scitvate, à casa dos Rapazes. É esta uma espécie de reformatório para filhos de famílias de fortuna, mas transviados ou viciados pelo meio ambiente e que os seus parentes aqui vêm trazer para regeneração. Não julguem ser uma casa-presídio. Não. São aqui educados, no sentido da responsabilidade própria mas em ampla liberdade (não estivéssemos na América...) de movimentos).

Apesar de todas as portas estarem francas para saída e entrada, raras são as fugas e, mesmo assim todos voltam. Aos domingos vão passar o dia a casa de suas famílias. Por isso, recebidos pelo superior e outro scaerdote auxiliar (que foram prevenidos de véspera) encontramos a casa livre e na capela privativa pude, no maior recolhimento, celebrar missa para mim e para os meus.

A referida capela, moderna, fora executada segundo o projecto do meu hospedeiro que propositadamente lá me quis levar para ouvir mais um parecer sobre a sua obra. Habitado aos moldes clássicos dos lugares sagrados, está-se a vêr que o meu parecer nada tirou nem pôs ao gosto o merecimento da obra: foi um um bocado esquivo, pois custume a compreender. Imaginem uma grande sala em forma de cruz latina com os angulos avivados por longas e estreitas frestas de retalhos de vidro martelado, imitando vitrais rústicos, e ao centro um estrado, onde foi colocada a mesa do altar, iluminado alto por e por lampadas encaixadas em tubos quadrangulares, de madeira, de diversos cumprimen-

tos semelhante tubos de órgão invertidos.

Suspensa no centro uma cruz nua, em três dimensões (isto é com dupla haste transversal, de maneira a dar a mesma configuração em 4 faces); encostadas às paredes de 2 faces da sala cruciforme 2 séries de bancadas com seus genutlexórios em anfiteatro e na 3.ª face da sala, suspensa da parede, a sobrepor-se a um modesto tabernáculo, a imagem de Cristo Crucificado, tecida em fios de alumínio, dando a parência das veias e nervos do corpo. Finalmente na 4.ª face ou extremidade da capela, por onde se dá entrada, um harmonium heletónico e aí têm a Capela dos Rapazes de Scitvate. Finda a missa, um dos padres da casa, sevindo de cicerone, levou-nos a visitar todas as dependências da casa, que agradaram: salas de estudo, jogos, música e camaratas de dormir — sem portas — tudo moderno e de bom gosto. Fez questão até de nos leva a vêr a horta da casa, com as suas hortaliças e feijões e o jardim e relvados anexos à casa.

Dispersos pela relva fronteira ao edifício, várias placas levantadas, com quadros da Via-Sacra, que se percorrem por carreiros lageados de pedras rústicas. Sobressaindo a tudo, uma imagem de N.ª Sr.ª das Graças, tendo por cenário de fundo uma cascata a cair num lago, cujo água é constantemente bombeada para de novo fornecer a cascata. A despesa com a energia gasta é paga pelo benfeitor que costeu e ofereceu esta obra. Enquanto o nosso cicerone, à «paisana» e roupa de trabalho, nos passeava pela terra e terrenos anexos, o superior, em fato macaco, entreteinha-se, montado, em máquina apropriado (espécie de tractor reduzido) a aparar a relva do campo de jogos dos Rapazes.

(Continua na 2.ª página)